

## **O CONTEÚDO ESPORTE ADAPTADO NA EDUCAÇÃO FÍSICA DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E A PERCEPÇÃO DE ALUNOS SOBRE A VIVÊNCIA E EXPERIÊNCIA NOS ESPORTES ADAPTADOS<sup>1</sup>**

LEHNHARD, Aline Rosso<sup>2</sup>; BARD, Laisa Ferst<sup>3</sup>;  
RODRIGUES, Fernanda Silva<sup>2</sup>; PALMA, Luciana Erina<sup>4</sup>

**Palavras-Chave:** Educação Física Escolar. Esporte Adaptado. Percepção.

Mesmo com a expansão midiática dos Esportes Paraolímpicos, os Esportes Adaptados (EA) ainda são invisíveis a uma boa parte da população. Essa ausência de conhecimento, talvez não proposital, atinge os escolares, que não veem na escola a possibilidade de conhecer tais modalidades, já que a Educação Física Escolar, de modo geral, não compreende este conteúdo. Nesse sentido, esta pesquisa tem por objetivo analisar os Esportes Adaptados enquanto conteúdo da Educação Física Escolar e a percepção dos alunos sobre a vivência das modalidades. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados são uma Ficha de Observação, baseada em Palma<sup>5</sup> e Sant'anna<sup>6</sup> e dois (02) questionários baseados em Lakatos e Marconi<sup>7</sup>. A ficha é composta de uma descrição geral das aulas e informações relacionadas às competências da Educação Física Escolar trabalhadas, ao entendimento dos alunos sobre o EA à distribuição e à organização das aulas à aceitação da turma frente ao EA, à compreensão e à realização das atividades pelos alunos. Os questionários tem como objetivos diagnosticar o conhecimento prévio dos alunos sobre os EA, e identificar o conhecimento adquirido nas aulas, dificuldades e facilidades encontradas na prática, e também as preferências que foram despertadas dentro das modalidades. O grupo é composto por quarenta e nove (49) alunos de duas (2) turmas de 3ª série do ensino fundamental de uma escola da rede pública estadual, da cidade de Santa Maria – RS, que estão tendo o conteúdo EA nas aulas de Educação Física. Os dados serão analisados qualitativamente a partir da criação de categorias através da análise de conteúdo. Os resultados ainda são parciais, já que segundo o cronograma de atividades, a aplicação das aulas ocorrerá de agosto a outubro. Até o momento já foi realizado o contato com os gestores da Escola, e com os professores das turmas, e ambos foram receptivos com a proposta. Após observações das turmas, e adaptações no planejamento das aulas, a primeira coleta de dados foi feita através do Questionário no início da primeira aula de EA, e após as aulas do conteúdo Atletismo para Cegos. O que pode ser constatado é que os alunos não tem conhecimento sobre os EA, porém tem interesse em aprender. Além disso, durante as primeiras aulas houve receptividade das turmas com as atividades propostas, tendo em vista que os alunos participaram com entusiasmo e curiosidade, desfrutando da experiência de realizar atividades físicas e recreativas sem utilizar a visão. Pelas leituras e pesquisas do material bibliográfico sobre o tema, entende-se que será de grande importância esta vivência/experiência para toda a comunidade escolar envolvida no estudo, e para a área da Educação Física Escolar, por buscar novos conteúdos para os currículos.

<sup>1</sup> Pesquisa financiada pelo Programa de Licenciaturas (PROLICEN) da Universidade Federal de Santa Maria.

<sup>2</sup> Licenciada em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Maria. [alinelehnhard@mail.ufsm.br](mailto:alinelehnhard@mail.ufsm.br)

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Educação Física – Licenciatura da Universidade Federal de Santa Maria.

<sup>4</sup> Doutora em Ciência do Movimento Humano pela UFSC e Professora do Departamento de Métodos e Técnicas Desportivas do Centro de Educação Física e Desportos da UFSC.

<sup>5</sup> PALMA, L. E. A comunicação nas aulas de Educação Física: um estudo com portadores de deficiência. Dissertação de Mestrado, UFSC, Santa Maria, 2000.

<sup>6</sup> SANT'ANNA, I. M. Por que Avaliar? Como Avaliar? – Critérios e Instrumentos. Petrópolis. Rio de Janeiro. Editora Vozes. 1995.

<sup>7</sup> LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. p. 270, São Paulo: Atlas, 1991.